MERCANTIL DO BRASIL

BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A. - SEDE: BELO HORIZONTE - MG - COMPANHIA ABERTA - CNPJ: 17.184.037/0001-10

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – EXERCÍCIO DE 2002

Senhores acionistas,

Apresentamos as demonstrações financeiras do Banco Mercantil do Brasil S. A., bem como as demonstrações consolidadas abrangendo as empresas do conglomerado.

MACROECONOMIA

As perspectivas emanadas do processo eleitoral precipitaram uma nova precificação sobre o risco Brasil pela comunidade internacional e por parte do próprio mercado doméstico, considerando-se, sobretudo, as pressões originadas das elevações no total da dívida brasileira, fortemente impactada pelo aumento das taxas de juros e pela desvalorização do real.

Em uma conjuntura de globalização de mercados, os fluxos financeiros giram de forma impetuosa, em movimentos de aportes e de saques concentrados, de acordo com as sistemáticas reavaliações das variáveis segurança e rentabilidade.

Assim, instalou-se uma crise de confiança provocada, sobretudo, pela saída de capitais especulativos, por movimentos defensivos de "hedge" e pela suspensão das linhas de crédito por parte das instituições internacionais.

Paralelamente, os indicadores de inflação foram afetados, apresentando, de forma geral, evoluções significativas, em virtude da depreciação cambial e da própria inércia da inflação, provocada, principalmente, pelos reajustes dos preços administrados.

Contudo, após o resultado da eleição, o novo presidente deu claras mostras de que não irá lançar mão de ações voluntaristas, realizando pronunciamentos onde combina o entusiasmo com as mudanças relativas às questões sociais com a garantia de que não irá patrocinar nenhuma heterodoxia monetária na gestão da economia.

Desta forma, vem se firmando a convicção de que não haverá rupturas de contratos e que a condução da política econômica irá se pautar pelas práticas consagradas para a consolidação e a manutenção de um cenário de estabilidade.

Esses fatos conjugados deverão gerar reflexos positivos nos fundamentos da economia brasileira, permitindo abrandar, no médio prazo, o contracionismo monetário, prerrogativa para se inaugurar um período de crescimento auto-sustentado.

RESULTADOS, DIVIDENDOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Conforme previsto em seus objetivos estratégicos originais, o ambicioso programa de reestruturação executado nos últimos períodos propiciou, dentre inúmeros avanços, tanto o incremento e a especialização da área de negócios quanto a contenção dos custos fixos da instituição.

Essas relevantes conquistas credenciaram o Banco para atuar em um cenário mercadológico caracterizado, fundamentalmente, pela competitividade e pela demanda crescente de soluções criativas e estruturadas por parte do mercado.

Para se ter uma percepção mais prática da dimensão, do alcance e da importância dessas conquistas, deve-se enfatizar que o Mercantil do Brasil encerrou o exercício apresentando uma relação de 17 funcionários por agência, contra 20 demonstrada em idêntico período do exercício anterior, enquanto que o tíquete de operações de crédito por funcionário elevou-se para R$ 459,60 mil e de captações em depósitos para R$ 659,02 mil, contra R$ 371,16 mil e R$ 513,27 mil registrados, respectivamente, ao final do exercício anterior.

Neste tópico importa, também, salientar que os avanços tecnológicos, conjugados com o refinamento dos processos de gestão e dos fluxos operacionais, consolidaram nas dependências uma estrutura essencialmente voltada para a realização de negócios, possibilitando reduzir a quantidade média de funcionários alocados na retaguarda das agências, que passou de 11, apurada em dezembro de 2001, para 8 ao final deste exercício.

A combinação dos fatos acima relatados possibilitou, como consequência maior, ganhos de produtividade e de eficiência, permitindo, dentre outros efeitos, que os custos fixos do Banco fossem relativamente minorados, o que, certamente, ratifica e revigora as promissoras perspectivas delineadas para o futuro.

No que se refere aos resultados apurados no exercício de 2002, cabe ressaltar que, além dos vultosos investimentos exigidos para a obtenção do salto de qualidade acima referenciado e das expressivas despesas concernentes ao ajuste do quadro de pessoal ao novo modelo de gestão, o Banco resolveu valer-se das prerrogativas favoráveis previstas na Medida Provisória nº 38/2002, especialmente no que se refere à anistia de multas e juros de mora, para eliminar passivo contingencial decorrente de demandas judiciais.

Desta forma, foram reconhecidos, neste balanço, R$ 20,05 milhões relativos às despesas com PIS e COFINS, que eram objeto de contestação judicial no que concerne à legitimidade da base de cálculo.

Assim, os efeitos atípicos relatados acima, que somados totalizam R$ 35,80 milhões de despesas, e que não se repetirão no exercício que ora se inicia, fizeram com que os resultados finais ficassem aquém das margens históricas de rentabilidade da instituição, sendo, contudo, compatíveis com o momento especial vivenciado pelo Banco.

O lucro líquido atingiu R$ 20,41 milhões, sendo equivalente a R$ 41,24 por lote de mil ações, indicando uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 5,59%.

Foram declarados dividendos aos acionistas no valor de R$ 10,40 milhões, equivalentes a R$ 21,00 por lote de mil ações.

O patrimônio líquido administrado alcançou R$ 365,24 milhões (Consolidado-R$ 440,83 milhões), estabelecendo um valor patrimonial de R$ 737,86 por lote de mil ações, registrando uma involução de 4,85% quando comparado com dezembro de 2001, que se deve, sobretudo, aos ajustes promovidos ao longo do exercício e aos eventos ocorridos na Mercantil do Brasil Imobiliária, subsidiária integral do Banco, para quem os imóveis de uso do Mercantil do Brasil foram transferidos no primeiro semestre.

Ocorre que, com vistas a proceder o enquadramento do grau de imobilização do Mercantil do Brasil, foi realizada a venda de parte dos referidos imóveis, que será comentada com maiores detalhes em tópico específico deste relatório, após o retorno desses imóveis para o Banco e a simultânea baixa da reserva de reavaliação correspondente, que foi da ordem de R$ 48,24 milhões.

ATIVOS E EMPRÉSTIMOS

Alcançando R$ 3,75 bilhões, os ativos totais evidenciaram uma evolução de 10,06% comparativamente ao exercício de 2001, cabendo destacar a expansão assinalada na rubrica operações de crédito.

Com efeito, mesmo diante de uma conjuntura de demanda desaquecida, foi apurado um volume de operações de crédito de R$ 1,56 bilhão, denotando, assim, um crescimento da ordem de 5,76% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

As aplicações interfinanceiras de liquidez e de títulos e valores mobiliários, registraram um saldo de R$ 1,34 bilhão, demonstrando uma elevação de 5,55% ao ser confrontado com idêntico período do ano passado, atestando a sólida condição de liquidez e de solvência do Mercantil do Brasil.

Com relação à Circular nº 3.068, de 8 de novembro de 2001, do Banco Central do Brasil, que estabelece critérios para a avaliação a mercado de títulos e valores mobiliários, cabe ressaltar que o Mercantil do Brasil possui capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento, conforme pode ser observado com detalhes nas notas explicativas.

CAPTAÇÕES DE RECURSOS

Os depósitos totais alcançaram R$ 2,24 bilhões, sendo oportuno relevar a performance dos depósitos a prazo que, ao atingirem R$ 1,61 bilhão, estabeleceram um crescimento de 10,24% relativamente ao mesmo período do exercício anterior.

Além dos expressivos volumes apurados nas captações de recursos, cabe enfatizar a pulverização registrada nessas fontes, que vem, inclusive, sendo potencializada a cada exercício.

MARKETING

As importantes mudanças vivenciadas nos últimos períodos propiciaram, cabe novamente enfatizar, o aprimoramento das capacitações do Mercantil do Brasil no sentido de consolidar uma empresa essencialmente habilitada para a potencialização de suas atividades.

Nesse sentido, o estabelecimento de diretrizes, fundamentalmente direcionadas para o foco comercial, consistiu-se no esforço principal da área de marketing ao longo do exercício.

Neste contexto, foram intensificados os programas de marketing direto, consubstanciados, sobretudo, em ações de telemarketing, ofertando produtos específicos de acordo com as inerências das demandas de uma clientela especialmente selecionada.

Deve-se, ainda, ressaltar o lançamento da família de cartões de crédito administrada pelo Banco, através de campanhas desenvolvidas para os diversos meios de comunicação.

Finalmente, cabe destacar a realização de ações de micromarketing para o atingimento de públicos específicos, mediante a realização de vários eventos, devendo-se salientar os patrocínios culturais, sociais e esportivos, que tiveram grande receptividade no âmbito das comunidades.

NOVO SISTEMA DE PAGAMENTOS BRASILEIRO

Cumpre registrar o pleno êxito dos trabalhos de adequação da estrutura tecnológica e dos processos de gestão do Mercantil do Brasil para operar no novo ambiente de negócios imposto pelo Sistema de Pagamentos Brasileiro, não ocorrendo problemas de qualquer natureza para o Banco ou para os seus clientes.

VENDA DE IMÓVEIS

Com vistas a compatibilizar sua estrutura ao limite de imobilização - que deve estar doravante situado, no máximo, em 50% -, o Mercantil do Brasil promoveu, no decorrer do segundo semestre, a venda de 111 dependências e de 13 conjuntos de salas/vagas de garagem, totalizando, assim, 124 imóveis que, além de ter gerado um resultado nessa alienação da ordem de R$ 51,76 milhões, reconhecido na rubrica Outras Receitas Não Operacionais, posicionaram o indicador de imobilização em 44,07% no encerramento do exercício.

INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

As participações em empresas controladas encontram-se detalhadas em quadro específico das demonstrações financeiras.

REDE DE AGÊNCIAS

As profundas mudanças implementadas na rede de agências, ao longo dos últimos períodos, foram de suma importância para a consecução da estratégia de contínuo crescimento das atividades do Mercantil do Brasil, posto que nelas se inicia, se desenvolve e se define o curso da maioria das operações foco da instituição.

Com efeito, o incremento da Eficiência Comercial, que consiste em um dos maiores destaques da estratégia do Mercantil do Brasil para os próximos períodos, já que, a rigor, é a essência dos diversos projetos de reestruturação implementados, exigiu uma abrangente revitalização nas dependências do Banco, que passaram a atuar com um novo modelo físico, tecnológico e funcional, acentuando, sobremodo, o nível de competitividade.

Isso propiciou a implantação de um novo estilo de atendimento, que se expressa em uma maior disponibilidade das equipes para a realização de negócios, já que as transações bancárias de rotina passaram a ser naturalmente direcionadas para os diversos canais de auto-atendimento, sejam locais ou remotos.

Ao final do ano, o Mercantil do Brasil contava com uma rede de 202 centrais de negócios e 29 pontos de atendimento bancário, cuja dimensão, distribuição geográfica e nível de desempenho encontram-se plenamente adequados aos objetivos estratégicos e ao foco de atuação do Banco.

TECNOLOGIA APLICADA

O Banco ampliou, quantitativa e qualitativamente, a abrangência de seus serviços de atendimento remoto e de auto-atendimento, em conformidade com a estratégia de intensificar o uso de ferramentas tecnológicas de modo a disponibilizar maior comodidade para a clientela e de dar continuidade ao programa de redução de custos na instituição.

De fato, os efeitos dessa ação encontram-se atestados através dos percentuais apurados de utilização de transações eletrônicas, através, principalmente, do Internet Banking, que é usado por 19,60% do número de clientes ativos do Banco, totalizando 4,16 milhões de transações no ano.

Saliente-se, também, os volumes apurados nas salas de Auto-Atendimento, com 8,27 milhões de transações, em Saques Eletrônicos, com 3,12 milhões de transações, e, por último, nos Pagamentos Eletrônicos de compras, que registraram 1,00 milhão de transações no período.

Importa, ainda, destacar que o lançamento do Gente Fone (Call Center) superou as expectativas mais otimistas, posto que em maio, mês de seu lançamento, ele efetuou 101 mil atendimentos, enquanto que, em dezembro, esse número saltou para 390 mil, revelando um incremento de 286,14% no período.

RECURSOS HUMANOS

A política de recursos humanos consolidou uma nova etapa em seu processo de aprimoramento, tendo combinado, de forma eficaz, o empenho de pessoas, processos e ferramentas tecnológicas em torno de uma contínua busca de evolução, em particular, naquilo que se relaciona ao atendimento ao cliente e à produtividade.

Nesse sentido, o Banco prosseguiu investindo nos eventos de treinamento e reciclagem do contigente funcional, especialmente direcionados no sentido de aprimorar as habilitações dos colaboradores para se tornarem efetivos identificadores de oportunidades para o Banco e seus clientes.

Assim, os eventos de treinamento envolveram 3.296 participações, que correspondem a 97,06% do quadro de pessoal do Banco que, em dezembro de 2002, era de 3.396 funcionários.

Dentre os programas de treinamento, deve-se ressaltar aqueles concernentes ao desenvolvimento gerencial e de vendas dirigidos para superintendentes e gerentes, além das ações de treinamento por meios remotos, voltadas, especialmente, para difundir características de novos produtos e serviços, que atingiram, praticamente, todos os profissionais de produção do Mercantil do Brasil.

Além do treinamento sistemático, os principais instrumentos catalisadores para o atingimento da meta maior - que é a de fazer de cada funcionário um agente potencializador de negócios - encontram-se consubstanciados no processo de encarreiramento e na distinção e premiação daqueles que, mais efetivamente, contribuem para a geração de resultados e para o contínuo salto de qualidade da empresa.

Os recursos despendidos em programas de assistência médica totalizaram R$ 8,66 milhões, sendo que, desse total, R$ 7,98 milhões decorrem de desembolso com convênio de seguro saúde, que beneficia todos os funcionários das empresas Mercantil do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No exercício, que ora se inicia, o Mercantil do Brasil estará completando 60 anos de atuação. Não obstante a tradição e a solidez, que só a experiência e os anos conferem, o Banco preserva, ainda hoje, o desafio maior que sumariza o objetivo primeiro que norteou o início de suas atividades, qual seja, o de se aprimorar, por inteiro, a cada ano.

Com efeito, nessas seis décadas de profundas alterações sociais e econômicas ocorridas no Brasil, a permanência do Banco em um segmento tão dinâmico e competitivo atesta sua competência e a sua filosofia de atuação, onde a construção do futuro, com perseverança, ética e segurança, é o compromisso que renasce a cada dia.

Desta forma, o Mercantil do Brasil ingressa nesta nova jornada com especial motivação, buscando combinar, na justa medida, o rigor com que a instituição preserva a solidez de sua estrutura patrimonial com o objetivo de promover a contínua expansão de sua participação no mercado, com grande vigor comercial e com foco e estratégia claramente definidos.

Finalizando, vimos consignar os nossos agradecimentos aos clientes e acionistas pela confiança e apoio com que nos têm prestigiado bem como aos funcionários que, com afinco e dedicação, conseguiram transformar os desafios vivenciados em metas superadas.

Belo Horizonte, janeiro de 2003.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

Em R$ mil

A T I V O	MB Múltiplo 2002	MB Múltiplo 2001	MB Consolidado 2002	MB Consolidado 2001
CIRCULANTE	**3.045.855**	**2.523.477**	**3.333.077**	**2.811.696**
DISPONIBILIDADES	**19.762**	**13.964**	**21.362**	**15.104**
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	**1.022.203**	**1.080.209**	**1.022.203**	**1.080.209**
Aplicações no Mercado Aberto	1.002.041	1.067.394	1.002.041	1.067.394
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	20.162	12.815	20.162	12.815
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	**310.274**	**7.398**	**437.371**	**148.411**
Carteira Própria	61.636	7.398	191.397	157.808
Instrumentos Financeiros Derivativos	11	-	11	-
Vinculados ao Banco Central	245.860	-	245.860	-
Vinculados à Prestação de Garantias	2.767	-	2.767	-
(Provisões para Desvalorizações)	-	-	(2.664)	(9.397)
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	**247.902**	**133.785**	**247.902**	**133.785**
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	2.387	880	2.387	880
Créditos Vinculados:				
Depósitos no Banco Central	245.183	132.603	245.183	132.603
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	326	296	326	296
Correspondentes	6	6	6	6
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	**2.696**	**1.854**	**2.696**	**1.854**
Recursos em Trânsito de Terceiros	-	3	-	3
Transferências Internas de Recursos	2.696	1.851	2.696	1.851
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	**1.347.546**	**1.207.026**	**1.406.338**	**1.255.795**
Operações de Crédito:				
Setor Público	7.839	-	7.839	-
Setor Privado	1.431.357	1.315.957	1.491.795	1.366.143
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(91.650)	(108.931)	(93.296)	(110.348)
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	**-**	**-**	**(353)**	**(690)**
Arrendamentos a Receber:				
Setor Privado	-	-	21.998	34.179
(Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil)	-	-	(21.627)	(33.311)
(Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	-	-	(724)	(1.558)
OUTROS CRÉDITOS	**88.844**	**70.333**	**166.247**	**149.895**
Créditos por Avais e Fianças Honrados	38	410	38	410
Carteira de Câmbio:				
Direitos sobre Vendas de Câmbio	11	-	11	-
(Adiantamentos em Moeda Nacional Recebidos)	(11)	-	(11)	-
Rendas a Receber	10.577	11.576	9.261	9.663
Negociação e Intermediação de Valores	-	28	-	-
Créditos Específicos	-	1.518	-	1.518
Diversos:				
Créditos de Operações com Seguro	-	-	65.815	65.213
Créditos Tributários	36.917	36.648	42.287	45.399
Devedores por Compras de Valores e Bens	21.292	3.961	21.444	5.214
Impostos a Compensar	16.057	12.659	20.588	17.434
Pagamentos a Ressarcir	1.064	882	1.064	1.932
Títulos e Créditos a Receber	-	-	3.229	5.478
Outros	3.281	3.030	6.494	2.273
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(382)	(379)	(3.973)	(4.639)
OUTROS VALORES E BENS	**6.628**	**8.908**	**29.311**	**27.333**
Outros Valores e Bens	9.734	10.426	14.796	11.690
(Provisões para Desvalorizações)	(3.816)	(1.872)	(3.898)	(1.940)
Despesas Antecipadas	710	354	18.413	17.583
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**407.425**	**596.547**	**565.846**	**667.094**
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	**4.672**	**179.272**	**69.918**	**171.485**
Carteira Própria	2.141	37.124	67.387	29.337
Vinculados ao Banco Central	1.970	142.148	1.970	142.148
Vinculados a Prestação de Garantias	561	-	561	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	**212.807**	**268.353**	**245.692**	**294.798**
Operações de Crédito:				
Setor Privado	315.547	292.067	349.305	319.279
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(102.740)	(23.714)	(103.613)	(24.481)
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	**-**	**-**	**(34)**	**(151)**
Arrendamentos a Receber:				
Setor Privado	-	-	8.340	14.600
(Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil)	-	-	(8.340)	(14.600)
(Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	-	-	(34)	(151)
OUTROS CRÉDITOS	**189.918**	**148.751**	**250.180**	**199.984**
Rendas a Receber	1.466	-	1.466	-
Créditos Específicos	-	1.694	-	1.694
Diversos:				
Créditos Tributários	95.216	77.170	106.434	90.429
Devedores por Compras de Valores e Bens	13.115	1.492	13.132	1.709
Devedores por Depósitos em Garantia	58.532	47.510	85.032	71.634
Impostos a Compensar	-	-	339	440
Pagamentos a Ressarcir	21.824	21.028	43.115	34.224
Outros	-	-	901	-
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(235)	(143)	(239)	(146)
OUTROS VALORES E BENS	**28**	**171**	**90**	**978**
Outros Valores e Bens	28	171	90	978
PERMANENTE	**295.939**	**286.352**	**201.392**	**242.210**
INVESTIMENTOS	**233.759**	**171.455**	**10.137**	**13.848**
Participações em Coligadas e Controladas:				
No País	**231.391**	**169.189**	**-**	**4.847**
Coligadas	-	-	-	1.084
Controladas	231.391	169.189	-	3.763
Outros Investimentos	6.428	9.516	16.370	18.406
(Provisões para Perdas)	(4.060)	(7.250)	(6.233)	(9.405)
IMOBILIZADO DE USO	**27.157**	**84.493**	**106.435**	**115.690**
Imóveis de Uso	-	95.114	79.350	129.248
Outras Imobilizações de Uso	57.573	58.748	71.643	62.471
(Depreciações Acumuladas)	(30.416)	(69.369)	(44.558)	(76.029)
IMOBILIZADO DE ARRENDAMENTO	**-**	**-**	**45.811**	**77.153**
Bens Arrendados	-	-	73.564	100.378
Superveniência de Depreciação	-	-	4.409	13.267
(Depreciações Acumuladas)	-	-	(32.162)	(36.492)
DIFERIDO	**35.023**	**30.404**	**39.009**	**35.519**
Gastos de Organização e Expansão	53.741	47.204	56.635	58.885
Perdas em Arrendamentos a Amortizar	-	-	3.617	1.569
(Amortização Acumulada)	(18.718)	(16.800)	(21.243)	(24.935)
T O T A L	**3.749.219**	**3.406.376**	**4.100.315**	**3.721.000**

P A S S I V O	MB Múltiplo 2002	MB Múltiplo 2001	MB Consolidado 2002	MB Consolidado 2001
CIRCULANTE	**2.604.331**	**2.453.766**	**2.814.893**	**2.631.388**
DEPÓSITOS	**1.525.196**	**1.542.620**	**1.462.442**	**1.459.957**
Depósitos à Vista	330.147	268.378	325.702	263.726
Depósitos de Poupança	247.316	241.892	247.316	241.892
Depósitos Interfinanceiros	51.429	70.984	9.856	-
Depósitos a Prazo	896.304	961.366	879.568	954.339
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	**883.814**	**679.901**	**878.855**	**668.005**
Carteira de Terceiros	883.814	679.901	878.855	668.005
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	**2.090**	**2.855**	**42.847**	**36.626**
Recursos de Letras Hipotecárias	2.090	2.855	2.090	2.855
Recursos de Debêntures	-	-	40.757	33.771
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	**283**	**209**	**283**	**209**
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	283	209	283	209
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	**16.766**	**15.894**	**16.766**	**15.894**
Recursos em Trânsito de Terceiros	16.766	15.894	16.766	15.894
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	**3.067**	**3.673**	**3.067**	**3.673**
Empréstimos no Exterior	3.067	3.673	3.067	3.673
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	**60.613**	**53.575**	**60.718**	**55.342**
Tesouro Nacional	37	12	37	12
BNDES	1.404	-	1.432	918
FINAME	59.172	53.563	59.249	54.412
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	**42**	**-**	**42**	**-**
Instrumentos Financeiros Derivativos	42	-	42	-
OUTRAS OBRIGAÇÕES	**112.460**	**155.039**	**349.873**	**391.682**
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	5.368	9.595	5.379	9.606
Carteira de Câmbio:				
Câmbio Vendido a Liquidar	11	-	11	-
Sociais e Estatutárias	8.276	9.714	9.672	11.975
Fiscais e Previdenciárias	31.006	75.691	57.620	115.150
Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-	-	179.702	149.492
Negociação e Intermediação de Valores	-	9	15	3.975
Diversas:				
Credores Diversos - País	13.622	7.949	13.709	8.127
Credores por Antecipação de Valor Residual	-	-	6.030	15.126
Débitos de Operações com Seguros e Previdência	-	-	17.478	20.579
Obrigações por Convênios Oficiais	9.420	8.859	9.420	8.859
Provisão para Passivos Contingentes	25.331	27.900	26.937	28.659
Provisão para Pagamentos a Efetuar	16.999	11.692	21.821	16.678
Outras	2.427	3.630	2.079	3.456
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**777.942**	**567.529**	**842.879**	**630.407**
DEPÓSITOS	**712.184**	**497.649**	**709.209**	**487.088**
Depósitos a Prazo	712.184	497.649	709.209	487.088
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	**-**	**-**	**3.333**	**35.546**
Recursos de Debêntures	-	-	3.333	35.546
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	**65.745**	**69.839**	**65.745**	**70.008**
Tesouro Nacional	1.998	1.893	1.998	1.893
BNDES	8.528	-	8.528	68
FINAME	55.219	67.946	55.219	68.047
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	**13**	**-**	**13**	**-**
Instrumentos Financeiros Derivativos	13	-	13	-
OUTRAS OBRIGAÇÕES	**-**	**41**	**64.579**	**37.765**
Fiscais e Previdenciárias	-	-	17.117	8.425
Negociação e Intermediação de Valores	-	41	-	41
Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-	-	34.516	13.873
Diversas:				
Credores por Antecipação de Valor Residual	-	-	12.946	15.426
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	**1.706**	**1.214**	**1.716**	**1.387**
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	**1.706**	**1.214**	**1.716**	**1.387**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ADMINISTRADO PELA CONTROLADORA	**365.240**	**383.867**	**440.827**	**457.818**
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	**-**	**-**	**75.587**	**73.951**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**365.240**	**383.867**	**365.240**	**383.867**
CAPITAL	**173.250**	**173.250**	**173.250**	**173.250**
De Domiciliados no País	173.250	173.250	173.250	173.250
RESERVAS DE CAPITAL	**42.344**	**42.207**	**42.344**	**42.207**
Subvenções para Investimentos	39.588	39.588	39.588	39.588
Correção Monetária do Ativo Imobilizado	2.580	2.580	2.580	2.580
Outras	176	39	176	39
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	**27.114**	**4.208**	**27.114**	**4.208**
Coligadas e Controladas	27.114	4.208	27.114	4.208
RESERVAS DE LUCROS	**123.341**	**164.202**	**123.341**	**164.202**
Reserva Legal	34.650	34.650	34.650	34.650
Reservas Estatutárias	85.941	126.788	85.941	126.788
Para Pagamento de Dividendos	20.790	31.185	20.790	31.185
Para Aumento de Capital	65.151	95.603	65.151	95.603
Reservas Especiais de Lucros	2.750	2.750	2.750	2.750
Juros sobre o Capital Próprio	2.750	2.750	2.750	2.750
Reservas de Lucros a Realizar	-	14	-	14
AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS	**(809)**	**-**	**(809)**	**-**
T O T A L	**3.749.219**	**3.406.376**	**4.100.315**	**3.721.000**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Em R$ mil

E V E N T O S	MB Múltiplo 2º SEM. 2002	MB Múltiplo EXERCÍCIOS 2002	MB Múltiplo EXERCÍCIOS 2001	MB Consolidado 2º SEM. 2002	MB Consolidado EXERCÍCIOS 2002	MB Consolidado EXERCÍCIOS 2001
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	**403.392**	**752.137**	**625.200**	**457.012**	**853.576**	**715.542**
Operações de Crédito	314.899	599.073	511.618	330.198	626.905	533.014
Operações de Arrendamento Mercantil	-	-	-	21.907	44.765	45.829
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	79.931	141.642	109.397	96.345	170.484	132.514
Resultado de Operações de Câmbio	2.330	3.659	1.000	2.330	3.659	1.000
Resultado das Aplicações Compulsórias	6.232	7.763	3.185	6.232	7.763	3.185
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	**(278.676)**	**(482.512)**	**(354.138)**	**(296.520)**	**(518.731)**	**(385.392)**
Operações de Captação no Mercado	(199.446)	(357.573)	(267.419)	(198.324)	(354.729)	(265.078)
Operações de Empréstimos e Repasses	(12.719)	(22.294)	(16.835)	(12.750)	(22.400)	(17.188)
Operações de Arrendamento Mercantil	-	-	-	(18.242)	(37.653)	(31.842)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(66.511)	(102.645)	(69.884)	(67.204)	(103.949)	(71.284)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	**124.716**	**269.625**	**271.062**	**160.492**	**334.845**	**330.150**
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	**(159.393)**	**(289.294)**	**(223.780)**	**(188.478)**	**(342.873)**	**(268.327)**
Receitas de Prestação de Serviços	51.287	101.206	99.532	48.265	94.517	91.697
Prêmios de Seguros, Plano de Previdência e Capitalização	-	-	-	168.513	323.575	271.796
Variações com Provisões Técnicas de Capitalização, Seguros e Previdência	-	-	-	(11.694)	(18.385)	15.345
Despesas com Benefícos de Planos de Previdência	-	-	-	(13.640)	(27.741)	(14.237)
Despesas de Comercialização	-	-	-	(25.421)	(50.762)	(51.809)
Despesas de Pessoal	(101.616)	(201.542)	(196.224)	(119.668)	(236.880)	(225.517)
Despesas de Sinistros	-	-	-	(89.979)	(175.711)	(175.860)
Outras Despesas Administrativas	(75.182)	(142.322)	(115.912)	(86.670)	(164.004)	(136.598)
Despesas Tributárias	(20.384)	(34.728)	(25.019)	(28.043)	(47.293)	(34.146)
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	4.860	12.840	17.484	216	(11)	370
Outras Receitas Operacionais	**9.464**	**15.724**	**18.188**	**15.050**	**23.736**	**24.589**
Recuperação de Encargos e Despesas	1.493	3.035	3.876	1.484	3.035	3.406
Reversão de Provisões	4.037	5.017	2.553	4.445	5.427	2.924
Variações Monetárias Ativas	3.417	6.629	10.088	4.724	9.218	12.054
Outras Receitas	517	1.043	1.671	4.397	6.056	6.205
Outras Despesas Operacionais	**(27.822)**	**(40.472)**	**(21.829)**	**(45.407)**	**(63.914)**	**(33.957)**
Aprovisionamentos e Ajustes Patrimoniais	(2.511)	(3.831)	(2.366)	(3.570)	(4.889)	(2.435)
Descontos Concedidos	(7.629)	(16.471)	(15.593)	(7.645)	(16.490)	(15.628)
Variações Monetárias Passivas	(14.510)	(14.957)	(472)	(20.622)	(21.098)	(1.394)
Outras Despesas	(3.172)	(5.213)	(3.398)	(13.570)	(21.437)	(14.500)
RESULTADO OPERACIONAL	**(34.677)**	**(19.669)**	**47.282**	**(27.986)**	**(8.028)**	**61.823**
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	**52.836**	**52.643**	**(3.037)**	**52.560**	**52.518**	**(3.933)**
Receitas	57.576	59.658	3.130	58.258	60.631	4.479
Despesas	(4.740)	(7.015)	(6.167)	(5.698)	(8.113)	(8.412)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	**18.159**	**32.974**	**44.245**	**24.574**	**44.490**	**57.890**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(5.649)**	**(8.959)**	**(4.482)**	**(10.603)**	**(17.087)**	**(10.979)**
Provisão para o Imposto de Renda	(13)	(52)	(6.080)	(1.431)	(2.306)	(9.492)
Provisão para a Contribuição Social	962	(268)	(2.514)	559	(1.228)	(4.168)
Ativo Fiscal Diferido	(6.598)	(8.639)	4.112	(9.731)	(13.553)	2.681
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	**(3.602)**	**(3.602)**	**(6.505)**	**(4.021)**	**(4.114)**	**(8.037)**
Administradores	-	-	(541)	(150)	(150)	(1.035)
Empregados	(3.602)	(3.602)	(5.964)	(3.871)	(3.964)	(7.002)
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	**-**	**-**	**-**	**(1.042)**	**(2.876)**	**(5.616)**
LUCRO LÍQUIDO	**8.908**	**20.413**	**33.258**	**8.908**	**20.413**	**33.258**
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	(12.230)			
Número de Ações em Circulação	495.000.000	495.000.000	495.000.000			
Lucro Líquido por Lote de Mil Ações R$	18,00	41,24	67,19			

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Em R$ mil

E V E N T O S	MB Múltiplo 2º SEM. 2002	MB Múltiplo EXERCÍCIOS 2002	MB Múltiplo EXERCÍCIOS 2001	MB Consolidado 2º SEM. 2002	MB Consolidado EXERCÍCIOS 2002	MB Consolidado EXERCÍCIOS 2001
ORIGEM DOS RECURSOS	**363.384**	**654.815**	**665.621**	**411.992**	**702.574**	**749.254**
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	**8.908**	**20.413**	**33.258**	**8.908**	**20.413**	**33.258**
AJUSTES AO LUCRO LÍQUIDO	**3.526**	**3.878**	**(935)**	**27.343**	**55.369**	**46.929**
Amortizações e Depreciações	8.574	17.433	14.987	28.121	57.263	49.279
Provisão para Perdas:						
Bens não de Uso Próprio	(299)	(239)	(2.682)	(363)	(341)	(2.741)
Investimentos	71	(923)	2.722	93	(905)	3.169
Imobilizado de Uso	-	-	1.362	-	-	1.431
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	(4.860)	(12.840)	(17.484)	(216)	11	(370)
Superveniência de Depreciação	-	-	-	-	-	(730)
Outros Ajustes	40	447	160	(292)	(659)	(3.109)
AJUSTES AO VALOR DE MERCADO TVM E DERIVATIVOS	**950**	**(809)**	**-**	**950**	**(809)**	**-**
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES	**-**	**(51.667)**	**-**	**-**	**(51.667)**	**-**
ATUALIZAÇÃO DE TÍTULOS PATRIMONIAIS	**-**	**137**	**-**	**292**	**1.063**	**-**
DOAÇÕES E SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS	**-**	**-**	**49**	**-**	**33**	**49**
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NOS LUCROS	**-**	**-**	**-**	**1.042**	**2.876**	**5.616**
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	**-**	**-**	**-**	**(515)**	**(1.150)**	**(2.213)**
REAVALIAÇÃO DE BENS EM CONTROLADAS	**(45.868)**	**23.695**	**-**	**(45.726)**	**23.836**	**-**
RECURSOS DE ACIONISTAS:						
Outros	-	-	-	-	-	1.368
VARIAÇÃO NOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	**162**	**492**	**75**	**122**	**329**	**(1.296)**
RECURSOS DE TERCEIROS ORIGINÁRIOS DE:	**395.706**	**658.676**	**633.174**	**419.576**	**652.281**	**665.543**
Aumento dos Subgrupos do Passivo	**224.398**	**404.363**	**585.929**	**237.188**	**436.964**	**585.912**
Depósitos	117.436	197.111	322.677	134.999	224.606	279.551
Captações no Mercado Aberto	92.626	203.913	230.515	87.853	210.850	227.015
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	55	-	-	55	-
Recursos de Letras Hipotecárias	157	-	103	157	-	103
Recursos de Debêntures	-	-	-	-	-	48.574
Relações Interfinanceiras	-	74	-	-	74	-
Relações Interdependências	14.179	872	-	14.179	872	-
Obrigações por Empréstimos e Repasses	-	2.338	15.660	-	507	12.479
Outras Obrigações	-	-	16.974	-	-	18.190
Diminuição dos Subgrupos do Ativo	**39.183**	**58.006**	**33.839**	**39.419**	**58.006**	**48.237**
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	38.476	58.006	-	38.476	58.006	-
Relações Interdependências	707	-	-	707	-	-
Operações de Arrendamento Mercantil	-	-	-	236	-	701
Outros Créditos	-	-	33.839	-	-	45.614
Outros Valores e Bens	-	-	-	-	-	1.922
Alienações de Bens e Investimentos	**132.125**	**196.307**	**12.623**	**142.969**	**157.251**	**31.394**
Bens Não de Uso Próprio	6.897	11.270	11.659	7.017	11.531	12.941
Investimentos	86.663	87.751	-	39.793	40.889	1.016
Imobilizado de Uso	38.565	97.286	964	86.956	87.019	4.615
Imobilizado de Arrendamento	-	-	-	9.203	17.812	12.822
Dividendos Recebidos de Coligadas e Controladas	-	-	783	-	60	-
APLICAÇÃO DOS RECURSOS	**361.261**	**649.017**	**665.664**	**409.347**	**696.316**	**749.731**
DIVIDENDOS E JUROS S/ CAPITAL PROPOSTOS	**5.197**	**10.396**	**12.230**	**5.197**	**10.396**	**12.230**
AQUISIÇÃO DE AÇÕES DE PRÓPRIA EMISSÃO	**-**	**-**	**-**	**17**	**52**	**-**
REALIZAÇÃO DE RESERVA DE REAVALIAÇÃO	**-**	**-**	**-**	**44**	**44**	**-**
INVERSÕES EM:	**42.787**	**192.963**	**31.238**	**49.584**	**156.576**	**77.377**
Bens Não de Uso Próprio	1.232	8.198	6.622	1.232	8.365	7.317
Investimentos	2.441	136.276	1.986	312	1.132	2.081
Imobilizado de Uso	39.114	48.489	22.630	44.538	125.613	23.542
Imobilizado de Arrendamento	-	-	-	3.502	21.466	44.437
APLICAÇÕES NO DIFERIDO	**6.193**	**13.976**	**14.357**	**7.946**	**16.724**	**15.879**
AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**170.657**	**388.297**	**600.592**	**205.602**	**471.537**	**636.998**
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	-	114.483	-	-	114.480
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	60.485	128.276	177.445	86.031	187.393	186.454
Relações Interfinanceiras	23.750	114.117	33.326	23.750	114.117	33.326
Relações Interdependências	-	842	280	-	842	280
Operações de Crédito	58.226	84.974	274.752	66.166	101.437	302.458
Operações de Arrendamento Mercantil	-	-	-	-	454	-
Outros Créditos	27.980	59.678	-	28.854	63.416	-
Outros Valores e Bens	216	410	306	801	3.878	-
REDUÇÃO DOS SUBGRUPOS DO PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**136.427**	**43.385**	**7.247**	**140.957**	**40.987**	**7.247**
Instrumentos Financeiros Derivativos	211	-	-	211	-	-
Recursos de Letras Hipotecárias	-	765	-	-	765	-
Recursos de Debêntures	-	-	-	20.108	25.227	-
Relações Interfinanceiras	90.573	-	13	90.573	-	13
Relações Interdependências	-	-	7.234	-	-	7.234
Obrigações por Empréstimos e Repasses	5.900	-	-	6.630	-	-
Outras Obrigações	39.743	42.620	-	23.435	14.995	-
AUMENTO / (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	**2.123**	**5.798**	**(43)**	**2.645**	**6.258**	**(477)**
MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA DISPONIBILIDADES						
Início do Período	17.639	13.964	14.007	18.717	15.104	15.581
Fim do Período	19.762	19.762	13.964	21.362	21.362	15.104
Aumento / (Redução)	2.123	5.798	(43)	2.645	6.258	(477)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em R$ mil

E V E N T O S	CAPITAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO Controladas	RESERVAS DE LUCROS Legal	RESERVAS DE LUCROS Estatutárias	RESERVAS DE LUCROS Especiais	RESERVAS DE LUCROS De Lucros a Realizar	AJUSTE AO VALOR DE MERCADO TVM E DERIVATIVOS	LUCROS ACUMULADOS	TOTAIS
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 1/1/2001	**173.250**	**42.158**	**4.426**	**33.086**	**107.106**	**2.750**	**14**	**-**	**-**	**362.790**
REVERSÃO DE RESERVAS	-	-	(218)	-	-	-	-	-	218	-
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS	-	49	-	-	-	-	-	-	-	49
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	-	-	-	33.258	33.258
DESTINAÇÕES:										
Reservas	-	-	-	1.564	19.682	-	-	-	(21.246)	-
Dividendos/Juros sobre o Capital Próprio - R$ 21,00 por lotes de mil ações	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.395)	(10.395)
IRF - sobre Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.835)	(1.835)
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31/12/2001	**173.250**	**42.207**	**4.208**	**34.650**	**126.788**	**2.750**	**14**	**-**	**-**	**383.867**
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	49	(218)	1.564	19.682	-	-	-	-	21.077
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 1/1/2002	**173.250**	**42.207**	**4.208**	**34.650**	**126.788**	**2.750**	**14**	**-**	**-**	**383.867**
REALIZAÇÃO DE RESERVA	-	-	(789)	-	-	-	(14)	-	803	-
REVERSÃO DE RESERVAS	-	-	-	-	(30.451)	-	-	-	30.451	-
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-	-	-	-	-	(51.667)	(51.667)
AJUSTE AO VALOR DE MERCADO	-	-	-	-	-	-	-	(809)	-	(809)
ATUALIZAÇÃO DE TÍTULOS PATRIMONIAIS	-	137	-	-	-	-	-	-	-	137
REAVALIAÇÃO DE BENS EM CONTROLADA	-	-	71.949	-	-	-	-	-	-	71.949
BAIXA DE REAVALIAÇÃO DE BENS EM CONTROLADA	-	-	(48.254)	-	-	-	-	-	-	(48.254)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	-	-	-	20.413	20.413
DIVIDENDOS - R$ 21,00 POR LOTE DE MIL AÇÕES	-	-	-	-	(10.396)	-	-	-	-	(10.396)
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31/12/2002	**173.250**	**42.344**	**27.114**	**34.650**	**85.941**	**2.750**	**-**	**(809)**	**-**	**365.240**
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	137	22.906	-	(40.847)	-	(14)	(809)	-	(18.627)
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 1/7/2002	**173.250**	**42.344**	**73.662**	**34.650**	**81.536**	**2.750**	**14**	**(1.759)**	**-**	**406.447**
REVERSÃO DE RESERVAS	-	-	(680)	-	-	-	(14)	-	694	-
RECONSTITUIÇÃO DE RESERVAS	-	-	-	-	9.602	-	-	-	(9.602)	-
AJUSTE AO VALOR DE MERCADO	-	-	-	-	-	-	-	950	-	950
REAVALIAÇÃO DE BENS EM CONTROLADA	-	-	2.386	-	-	-	-	-	-	2.386
BAIXA DE REAVALIAÇÃO DE BENS EM CONTROLADA	-	-	(48.254)	-	-	-	-	-	-	(48.254)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	-	-	-	-	-	-	-	8.908	8.908
DIVIDENDOS - R$ 10,50 POR LOTE DE MIL AÇÕES	-	-	-	-	(5.197)	-	-	-	-	(5.197)
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31/12/2002	**173.250**	**42.344**	**27.114**	**34.650**	**85.941**	**2.750**	**-**	**(809)**	**-**	**365.240**
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	-	(46.548)	-	4.405	-	(14)	950	-	(41.207)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Mercantil do Brasil S. A. realiza as suas atividades operacionais por intermédio das carteiras comercial, de crédito imobiliário e câmbio, através de sua rede de 202 agências, 29 postos bancários e um quadro de 3.396 funcionários. Atua nos demais segmentos financeiros, nas áreas de investimento, crédito ao consumidor, arrendamento mercantil, distribuição de valores, intermediação de títulos e valores mobiliários e ainda em seguros, através de controladas. O Banco Mercantil do Brasil S. A. e suas controladas Mercantil do Brasil Distribuidora S. A. – Títulos e Valores Mobiliários e Banco Mercantil de Investimentos S. A. atuam, também, na administração de fundos de investimentos.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, normas, instruções e procedimentos determinados pelo Conselho Monetário Nacional, Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários e pela Superintendência de Seguros Privados.

2.2. Demonstrações consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas contemplam o Banco Mercantil do Brasil S. A. e empresas controladas, direta e indiretamente, a seguir relacionadas, e seguem os princípios da consolidação integral previstos na Instrução CVM nº 247/1996:

Empresa	Atividade	Participação % 2002	Participação % 2001
Banco Mercantil de Investimentos S. A.	Banco de investimento	77,54	77,43
Companhia de Seguros Minas–Brasil	Seguradora	44,37	44,35
Eletrodados S. A.	Prestadora de serviços de informática	100,00	100,00
Mercantil do Brasil Distribuidora S. A. – Títulos e Valores Mobiliários	Distribuidora de títulos e valores mobiliários	100,00	100,00
Mercantil do Brasil Corretora S. A. – Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários	Corretora de câmbio, títulos e valores mobiliários	99,97	99,62
Mercantil do Brasil Financeira S. A. – Crédito, Financiamento e Investimentos	Financeira	75,63	75,56
Mercantil do Brasil Imobiliária S. A.	Imobiliária	100,00	-
Mercantil do Brasil Leasing S. A. – Arrendamento Mercantil	Arrendamento mercantil	100,00	100,00

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram eliminados os saldos de quaisquer ativos e passivos entre as sociedades, as receitas e despesas, bem como os lucros ou prejuízos não realizados.

2.3. Principais práticas contábeis

O resultado é apurado pelo regime de competência.

O ativo e o passivo, circulante e a longo prazo, são demonstrados pelos valores de realização e compromissos estabelecidos nas contratações, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos ou encargos incorridos até a data dos balanços. Nas operações com rendimentos ou encargos prefixados, as parcelas a auferir ou incorrer são demonstradas como redução dos ativos e passivos a que se referem.

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços. A provisão para risco de crédito e outros créditos foi calculada em conformidade com as Resoluções nºs 2.682/1999 e 2.697/2000, do Conselho Monetário Nacional, e Circular nº 2.974/2000 do Banco Central do Brasil, e é fundamentada em um sistema de avaliação de riscos de clientes, na análise das operações e constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos ativos correspondentes. As operações de arrendamento mercantil estão demonstradas ao seu valor presente, calculado com base nas respectivas taxas de retorno. As rendas dessas operações são apropriadas mensalmente em decorrência da fluência de seus prazos, mediante a utilização do método exponencial.

As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

O imobilizado de uso, exceto imóveis que estão reavaliados, está apresentado ao custo. A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a expectativa de vida útil dos bens, sendo: móveis e utensílios, equipamentos – 10%; sistema de comunicação, de processamento de dados, de segurança e veículos – 20%.

O imobilizado de arrendamento é depreciado pelo método linear e taxas aceleradas, de acordo com as disposições das portarias MF nºs 140/1984 e 113/1988.

O ativo diferido é representado e amortizado como segue: (a) gastos com benfeitorias em imóveis de terceiros - pelo método linear, de acordo com o prazo estabelecido nos contratos de locação, (b) gastos com aquisição e desenvolvimento de "software" – pelo método linear, em 5 anos, e (c) gastos com instalação e adaptação de dependências, pelo método linear e por tempo não superior a 10 anos.

A provisão para o imposto de renda é constituída com base no lucro, ajustado pelas adições e exclusões de caráter temporário e permanente, à alíquota de 15%, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R$ 240. A contribuição social foi constituída à alíquota de 9%. Impostos diferidos provenientes de diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social são reconhecidos, com base em estimativa de lucros tributáveis futuros, de acordo com a Instrução CVM nº 371/2002, Resolução nº 3.059/2002 do Conselho Monetário Nacional e legislação complementar.

Os juros sobre o capital próprio, pagos e a pagar aos acionistas, recebidos e a receber das controladas, estão calculados em conformidade com a Lei nº 9.249/1995 e foram registrados no resultado, nas rubricas de despesas e de receitas financeiras, respectivamente, conforme faculta a legislação fiscal. Para fins de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se da seguinte forma: (a) os juros sobre o capital próprio pagos e a pagar foram eliminados das despesas financeiras e estão apresentados a débito de lucros acumulados, e (b) os juros sobre o capital próprio recebidos e a receber das controladas foram reclassificados para a rubrica de resultado de equivalência patrimonial e o recebimento considerado como crédito à rubrica de investimentos.

2.3.1. Mudanças de práticas contábeis

A partir de 30 de junho de 2002, em conformidade com a Circular Bacen nº 3.068/2001 e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários passaram a ser classificados de acordo com a intenção de negociação, dividindo-se em três categorias:

a) Títulos para negociação – são aqueles adquiridos com o propósito de serem ativa e freqüentemente negociados, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do exercício;

b) Títulos mantidos até o vencimento – registra os títulos e valores mobiliários, exceto ações não resgatáveis, para os quais haja intenção, ou obrigatoriedade, e capacidade financeira de mantê-los em carteira até o vencimento, avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos, em contrapartida do resultado do exercício;

c) Títulos disponíveis para venda – são aqueles não enquadráveis nas categorias anteriores, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada no patrimônio líquido, liquido dos efeitos tributários. Os ganhos e perdas, quando realizados, são reconhecidos, na data da negociação, no resultado em contrapartida a conta especifica do patrimônio líquido.

De acordo com a Circular Bacen nº 3.082/2002 e regulamentação complementar, os instrumentos financeiros derivativos passaram a ser avaliados pelo valor de mercado.

As operações de crédito rural securitizadas, especificamente quanto ao critério de avaliação do risco sobre o valor principal atualizado da dívida, conforme determinado pelo Banco Central do Brasil, passaram a ter:

a) Como procedimento de avaliação, a diferença entre o valor do principal atualizado da dívida e o valor presente dos Títulos do Tesouro Nacional garantidores das operações;

b) Classificação na faixa de risco correspondente ao percentual representado pelo valor apurado segundo o critério estabelecido.

O critério de avaliação do risco quanto aos juros das operações de crédito rural securitizadas não foi modificado, estando aplicado em consonância com as regras da Resolução CMN nº 2.682/1999.

continua…

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os imóveis de uso do Banco Mercantil do Brasil S. A. foram transferidos para a Mercantil do Brasil Imobiliária S. A. e reavaliados com base em laudos de avaliação, em conformidade com o artigo 8º da Lei nº 6.404/1976, conforme deliberado em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 14 de junho de 2002. Adicionalmente, o imóvel de uso da Eletrodados S. A. foi reavaliado conforme deliberado em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de dezembro de 2002. A depreciação é calculada de acordo com a vida útil remanescente de cada bem.

3. APLICAÇÕES NO MERCADO ABERTO

Descrição	**MB** Múltiplo		**MB** Consolidado	
	2002	**2001**	**2002**	**2001**
Posição Bancada	**118.226**	**387.487**	**118.226**	**387.487**
Letras Financeiras do Tesouro Nacional	101.788	180.255	101.788	180.255
Letras do Tesouro Nacional	16.438	34.590	16.438	34.590
Notas do Tesouro Nacional	-	170.141	-	170.141
Notas do Banco Central	-	2.501	-	2.501
Posição Financiada	**883.815**	**679.907**	**883.815**	**679.907**
Letras Financeiras do Tesouro Nacional	798.464	443.277	798.464	443.277
Letras do Tesouro Nacional	85.351	6.439	85.351	6.439
Notas do Tesouro Nacional	-	30.025	-	30.025
Notas do Banco Central	-	200.166	-	200.166
Total	**1.002.041**	**1.067.394**	**1.002.041**	**1.067.394**

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Títulos e valores mobiliários

MB Múltiplo

Vencimentos	**LFT**		**LTN**		**CDB**		**Outros**		**Total**	
	Valor		Valor		Valor		Valor		Valor	
	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado
1. Títulos Disponíveis para Negociação										
1º semestre 2003	46.727	47.161	-	-	100	100	-	-	46.827	47.261
TOTAL	**46.727**	**47.161**	**-**	**-**	**100**	**100**	**-**	**-**	**46.827**	**47.261**
2. Títulos Disponíveis para Venda										
1º semestre 2003	-	-	57.424	56.479	-	-	-	-	57.424	56.479
2º semestre 2006	4.781	4.500	-	-	-	-	-	-	4.781	4.500
TOTAL	**4.781**	**4.500**	**57.424**	**56.479**	**-**	**-**	**-**	**-**	**62.205**	**60.979**
3. Títulos Mantidos até o Vencimento										
1º semestre 2003	75.897	75.734	-	-	-	-	-	-	75.897	75.734
2º semestre 2003	128.959	128.167	-	-	-	-	1.667	1.667	130.626	129.834
2º semestre 2004	-	-	-	-	-	-	84	84	84	84
2º semestre 2005	-	-	-	-	-	-	6	6	6	6
2º semestre 2006	-	-	-	-	-	-	82	82	82	82
TOTAL	**204.856**	**203.901**	**-**	**-**	**-**	**-**	**1.839**	**1.839**	**206.695**	**205.740**

MB Consolidado

Vencimentos	**LFT**		**LTN**		**CDB**		**Outros**		**Total**	
	Valor		Valor		Valor		Valor		Valor	
	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado
1. Títulos Disponíveis para Negociação										
1º semestre 2003	47.307	47.740	-	-	1.107	1.107	9.136	6.637	57.550	55.484
1º semestre 2006	71	66	-	-	-	-	-	-	71	66
2º semestre 2006	2.685	2.526	-	-	-	-	-	-	2.685	2.526
TOTAL	**50.063**	**50.332**	**-**	**-**	**1.107**	**1.107**	**9.136**	**6.637**	**60.306**	**58.076**
2. Títulos Disponíveis para Venda										
1º semestre 2003	-	-	57.424	56.479	501	501	69.784	69.784	127.709	126.764
2º semestre 2003	-	-	-	-	5.196	5.196	-	-	5.196	5.196
2º semestre 2004	-	-	-	-	2.821	2.821	-	-	2.821	2.821
2º semestre 2006	4.781	4.500	-	-	-	-	-	-	4.781	4.500
TOTAL	**4.781**	**4.500**	**57.424**	**56.479**	**8.518**	**8.518**	**69.784**	**69.784**	**140.507**	**139.281**
3. Títulos Mantidos até o Vencimento										
1º semestre 2003	107.664	107.501	-	-	-	-	-	-	107.664	107.501
2º semestre 2003	137.993	137.202	-	-	-	-	1.667	1.667	139.660	138.869
2º semestre 2004	-	-	-	-	-	-	84	84	84	84
2º semestre 2005	-	-	-	-	-	-	6	6	6	6
1º semestre 2006	1.372	1.372	-	-	-	-	-	-	1.372	1.372
2º semestre 2006	14.612	14.612	-	-	-	-	82	82	14.694	14.694
Após 2006	-	-	-	-	-	-	46.441	46.441	46.441	46.441
TOTAL	**261.641**	**260.687**	**-**	**-**	**-**	**-**	**48.280**	**48.280**	**309.921**	**308.967**

Para a marcação desses títulos a valor de mercado utilizou-se os parâmetros divulgados pela ANDIMA e bolsas de valores, conforme o caso.

As perdas não realizadas no exercício, decorrentes da diferença entre o valor de custo corrigido e o valor de marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda, montam R$ 809 (MB Consolidado R$ 809), líquidas dos efeitos tributários.

b) Instrumentos financeiros derivativos

O Banco e suas controladas não possuem operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos nos mercados a termo, futuro e de opções. Possuem operações de "swap" destinadas a atender solicitações de clientes, com o objetivo de reduzir a exposição a riscos de moeda e taxas de juros. O gerenciamento dos riscos é controlado e supervisionado de forma independente das áreas geradoras da exposição ao risco. Sua avaliação e medição diárias baseiam-se em instrumentos estatísticos, tais como "VaR" não paramétrico, análise de sensibilidade e de "stress", em conformidade com a legislação em vigor. Os contratos de "Swap" proporcionam o risco de crédito, que é a exposição a perdas decorrentes de inadimplência da contraparte no cumprimento do saldo a pagar, quando for o caso (Rcdi). Essas operações foram realizadas em "balcão" e na marcação a mercado utiliza-se as taxas praticadas para operações com prazo e indexadores similares, da BM&F, mais próximas à data de marcação.

O resultado dessas transações foi uma perda de R$ 158, R$ 70 em 2001, sendo o diferencial a receber no montante de R$ 11 e o diferencial a pagar no montante de R$ 55. Os valores dos contratos representativos destes instrumentos financeiros estão registrados em contas de compensação, estando assim representados:

Posição de swap								
Prazo	Ativo Objeto	Indexador		Valor Referência	Custo Líquido	Valor Mercado	Rcdi	VaR
Até 90 dias	CDB	CDI	PRE	9.608	4	6	23	(1)
Até 90 dias	CDB	PRE	CDI	3.000	2	(2)	10	(26)
De 91 a 180 dias	CDB	TR	CDI	2.000	(3)	(19)	13	(2)
De 181 a 360 dias	CDB	CDI	PRE	913	(13)	(19)	58	(6)
Acima de 360 dias	CDB	CDI	SELIC	6.346	(1)	(1)	-	(2)
Acima de 360 dias	LH	TR	CDI	1.805	(12)	(166)	97	(11)
TOTAL				**23.672**	**(23)**	**(201)**	**201**	**(48)**

c) Instrumentos financeiros

O Banco e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros que se destinam a reduzir a exposição a riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros de seus ativos e passivos operacionais. A administração desses riscos é efetuada através de segregação entre gestão, controle, limites e alçadas.

Os instrumentos financeiros, cujos saldos contábeis são diferentes dos valores de mercado de forma relevante, são como segue:

MB Múltiplo

Descrição	**Valor Contábil**		**Valor de Mercado**	
	2002	**2001**	**2002**	**2001**
Posição ativa	**1.754.743**	**1.613.887**	**1.744.477**	**1.614.150**
Operações de crédito	1.754.743	1.613.887	1.744.477	1.614.150
Posição passiva	**2.090**	**2.855**	**1.792**	**2.852**
Letras hipotecárias	2.090	2.855	1.792	2.852

5. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) A movimentação da provisão para riscos em operações de crédito e outros créditos, nos exercícios, foi a seguinte:

Descrição	**MB** Múltiplo		**MB** Consolidado	
	2002	**2001**	**2002**	**2001**
Saldo inicial em 31-12-2001 / 31-12-2000	**133.167**	**113.208**	**141.323**	**121.700**
Constituição de provisão	205.607	157.906	216.775	172.159
Reconstituição de provisão	78.283	-	78.283	-
Reversão de provisão	(102.962)	(88.022)	(112.826)	(98.932)
Baixa de créditos – prejuízo	(119.088)	(49.925)	(121.676)	(53.604)
Saldo final em 31-12-2002 / 31-12-2001	**195.007**	**133.167**	**201.879**	**141.323**

No MB Consolidado está incluída a "Provisão para prêmios a receber não pagos" da controlada Companhia de Seguros Minas–Brasil, no valor Consolidado de R$ 3.560 constituída em conformidade com a Lei nº 9.430/1996.

O item Reconstituição de Provisão aponta o montante de provisionamento atribuído aos créditos securitizados da dívida rural, garantidos em Títulos do Tesouro Nacional na forma da regulamentação vigente oriunda da Resolução CMN nº 2.471/1998.

A reversão do provisionamento constituído ocorreu no segundo semestre de 2001, em função do entendimento, pela Instituição, da inexistência do risco dos títulos garantidores da dívida, motivo pelo qual as operações de crédito rural securitizadas, nos balanços precedentes, apresentavam-se classificadas como nível "AA", revelando excesso de provisionamento.

Tal reconstituição decorreu de orientação do Banco Central do Brasil ao enfoque de conceitos de medida prudencial e de conservadorismo, justificado como de aplicabilidade a todo o sistema financeiro nacional.

Em conseqüência, os créditos securitizados foram provisionados, adicionalmente, pela diferença entre o valor principal atualizado da dívida e o valor presente de suas garantias, representadas por Títulos do Tesouro Nacional, a uma taxa de desconto de 12% ao ano, cujo efeito, resultante da aludida reconstituição, registrou-se como ajuste de exercício anterior, no montante de R$ 51.667, líquido do crédito tributário correspondente. Ressalte-se, por oportuno, que os títulos garantidores da dívida têm por característica serem mantidos até o vencimento, em idêntica cronologia com o vencimento específico das operações de que se trata. Tais créditos, relativos à parte da operação inerente ao principal da dívida renegociada, estão classificados nas faixas de risco associadas ao percentual de provisão que lhes correspondem, consoante a orientação de enquadramento fixada; os juros têm os seus riscos classificados consoante as regras de provisionamento instituídas pela Resolução CMN nº 2.682/1999.

Os créditos recuperados montam no exercício R$ 14.597, R$ 14.776 em 2001 (MB Consolidado R$ 16.131, R$ 17.300 em 2001).

b) O risco para as operações de crédito, avais e fianças honrados e devedores por compra de valores e bens está classificado da seguinte forma:

MB Múltiplo

Operações de Crédito e Outros Créditos													
Nível	Pessoa Física			Pessoa Jurídica							Total Geral	PCLD	%
				Indústria		Comércio		Serviços					
	Normal	Em Atraso	Total	Normal	Em Atraso	Normal	Em Atraso	Normal	Em Atraso	Total			
AA	30.370	-	30.370	210.761	-	96.820	-	107.547	-	415.128	445.498	-	0,0
A	225.484	-	225.484	170.663	-	121.692	-	170.774	-	463.129	688.613	3.482	0,5
B	15.123	12.668	27.791	99.584	1.871	41.281	4.069	89.791	4.151	240.747	268.538	3.676	1,0
C	8.072	15.216	23.288	27.971	6.076	18.787	7.154	22.130	2.688	84.806	108.094	3.447	3,0
D	2.278	8.203	10.481	12.846	3.773	6.059	6.359	9.761	3.327	42.125	52.606	5.340	10,0
E	1.149	6.025	7.174	3.781	8.733	1.881	2.828	1.228	1.410	19.861	27.035	8.241	30,0
F	612	4.590	5.202	1.489	1.770	1.010	4.700	236	754	9.959	15.161	7.581	50,0
G	119	4.745	4.864	108.631	3.569	314	3.666	166	867	117.213	122.077	101.674	83,0
H	2.019	21.433	23.452	5.221	12.549	2.179	11.772	765	5.628	38.114	61.566	61.566	100,0
Total	**285.226**	**72.880**	**358.106**	**640.947**	**38.341**	**290.023**	**40.548**	**402.398**	**18.825**	**1.431.082**	**1.789.188**	**195.007**	-

MB Consolidado

Operações de Crédito e Outros Créditos													
Nível	Pessoa Física			Pessoa Jurídica							Total Geral	PCLD	%
				Indústria		Comércio		Serviços					
	Normal	Em Atraso	Total	Normal	Em Atraso	Normal	Em Atraso	Normal	Em Atraso	Total			
AA	31.815	-	31.815	211.368	-	97.825	-	113.767	-	422.960	454.775	-	0,0
A	280.831	-	280.831	175.207	-	130.443	-	187.466	-	493.116	773.947	3.909	0,5
B	16.180	14.805	30.985	101.637	1.925	44.322	4.302	100.660	4.400	257.246	288.231	3.873	1,0
C	8.220	16.707	24.927	28.385	6.111	19.539	7.431	24.071	3.179	88.716	113.643	3.614	3,0
D	2.304	8.871	11.175	12.884	3.814	6.099	6.409	9.839	3.403	42.448	53.623	5.442	10,0
E	1.149	6.366	7.515	3.832	8.762	1.881	2.905	1.228	1.610	20.218	27.733	8.450	30,0
F	612	4.760	5.372	1.489	1.777	1.010	4.747	236	775	10.034	15.406	7.703	50,0
G	119	4.838	4.957	108.631	3.569	314	3.676	166	1.126	117.482	122.439	101.927	83,0
H	2.036	21.928	23.964	5.568	12.952	2.179	12.048	774	5.916	39.437	63.401	63.401	100,0
Total	**343.266**	**78.275**	**421.541**	**649.001**	**38.910**	**303.612**	**41.518**	**438.207**	**20.409**	**1.491.657**	**1.913.198**	**198.319**	-

No MB Consolidado, a demonstração das "Operações de Crédito e Outros Créditos", incluem as operações de arrendamento mercantil a valor presente.

6. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

6.1 - Créditos tributários

a) A composição dos créditos tributários é como segue:

Descrição	**MB** Múltiplo		**MB** Consolidado	
	2002	**2001**	**2002**	**2001**
Imposto de Renda				
Base de cálculo	**330.201**	**277.868**	**381.204**	**330.834**
Prejuízo fiscal	56.990	21.963	75.541	32.943
Diferenças intertemporais	273.211	255.905	305.663	297.891
Alíquota	25%	25%	25%	25%
Total do efeito do IR	**82.550**	**69.467**	**95.301**	**82.709**
Crédito tributário não ativado	-	-	3.885	-
Crédito tributário ativado	**82.550**	**69.467**	**91.416**	**82.709**
Circulante	27.185	26.926	31.428	34.168
Longo prazo	55.365	42.541	59.988	48.541
Contribuição Social				
Base de cálculo	**238.467**	**175.960**	**256.286**	**202.448**
Base negativa	-	-	1.622	5.201
Diferenças intertemporais	238.467	175.960	254.664	197.247
Alíquota	9%	9%	9%	9%
Efeito da CSL	**21.462**	**15.836**	**23.065**	**18.220**
Efeito MP 1.807/1999, atual 2.158-35/2001	**28.121**	**28.515**	**34.240**	**34.899**
Total do efeito da CSL	**49.583**	**44.351**	**57.305**	**53.119**
Circulante	9.732	9.722	10.859	11.231
Longo prazo	39.851	34.629	46.446	41.888

Crédito Tributário	**MB** Múltiplo			**MB** Consolidado		
	Diferenças Intertemporais	Prejuízo Fiscal	MP 2.158-35/2001	Diferenças Intertemporais	Prejuízo Fiscal / Base Negativa	MP 2.158-35/2001
Imposto de Renda						
Saldo inicial em 31-12-2001	**63.976**	**5.491**	-	**74.473**	**8.236**	**-**
Constituição	71.282	8.756	-	74.586	9.895	-
Realização	(66.955)	-	-	(73.172)	(2.521)	-
Realização com passivo diferido	-	-	-	-	(81)	-
Saldo final em 31-12-2002	**68.303**	**14.247**	**-**	**75.887**	**15.529**	**-**
Contribuição Social						
Saldo inicial em 31-12-2001	**15.836**	**-**	**28.515**	**17.752**	**468**	**34.899**
Constituição	25.661	-	-	26.422	90	-
Realização	(20.035)	-	(394)	(21.255)	(254)	(659)
Realização com passivo diferido	-	-	-	-	(158)	-
Saldo final em 31-12-2002	**21.462**	**-**	**28.121**	**22.919**	**146**	**34.240**
Total de crédito tributário		**132.133**			**148.721**	

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social são constituídos à alíquota de 25% e 9%, respectivamente, e tem por base as diferenças intertemporais e prejuízo fiscal, estando registrados sob o fundamento econômico de perspectiva de geração de resultados tributáveis futuros, devidamente demonstrada em estudo técnico. As diferenças intertemporais referem-se, basicamente, a provisões a serem dedutíveis quando os ativos que as motivaram atingirem as condições legais de dedutibilidade. Os créditos tributários compensáveis, constituídos e registrados em conformidade com a MP nº 1.807/1999, atual 2.158-35, de 24 de agosto de 2001, decorrem da aplicação da alíquota de 18% sobre a base negativa e adições temporárias ao lucro líquido para efeito de apuração da CSL, correspondentes a períodos de apuração encerrados até 31 de dezembro de 1998, cujo saldo foi ajustado em R$ 315 relativo aos créditos de 1998 e 1999. O quadro abaixo demonstra, para os créditos tributários ativos, os valores previstos de realização comparativamente com o valor presente do crédito, calculado com base nas taxas de captação para os períodos correspondentes:

MB Múltiplo

Exercício	**Realização do Crédito Tributário**							
	Imposto de Renda		Contribuição Social				Total	
	Crédito	Valor Presente	Crédito	MP 2.158-35	Total	Valor Presente	IR / CSL	Valor Presente
2003	27.185	22.935	8.263	1.469	9.732	7.945	36.917	30.880
2004	10.843	7.655	2.648	1.054	3.702	2.459	14.545	10.114
2005	7.758	4.551	443	2.226	2.669	1.439	10.427	5.990
2006	236	114	85	2.997	3.082	1.345	3.318	1.459
2007	12.553	4.996	1.630	3.779	5.409	1.908	17.962	6.904
2008 a 2012	951	310	104	16.596	16.700	4.753	17.651	5.063
2019 a 2023	23.024	888	8.289	-	8.289	265	31.313	1.153
Total	**82.550**	**41.449**	**21.462**	**28.121**	**49.583**	**20.114**	**132.133**	**61.563**

MB Consolidado

Exercício	**Realização do Crédito Tributário**							
	Imposto de Renda		Contribuição Social				Total	
	Crédito	Valor Presente	Crédito	MP 2.158-35	Total	Valor Presente	IR / CSL	Valor Presente
2003	31.428	26.515	8.891	1.968	10.859	8.865	42.287	35.380
2004	11.328	7.998	2.831	1.515	4.346	2.887	15.674	10.885
2005	7.947	4.662	511	2.815	3.326	1.793	11.273	6.455
2006	236	114	97	3.733	3.830	1.672	4.066	1.786
2007	16.502	6.568	2.342	7.613	9.955	3.512	26.457	10.080
2008 a 2012	951	310	104	16.596	16.700	4.753	17.651	5.063
2019 a 2023	23.024	888	8.289	-	8.289	265	31.313	1.153
Total	**91.416**	**47.055**	**23.065**	**34.240**	**57.305**	**23.747**	**148.721**	**70.802**

Os créditos tributários de adições temporárias decorrentes de valores sob decisões judiciais montam em R$ 10.636 (MB Consolidado R$ 13.977) e estão ativados com realização prevista para 2007.

b) Efeito do imposto de renda e contribuição social no resultado dos exercícios é como segue:

Imposto de renda e contribuição social calculados sobre:	**MB** Múltiplo				**MB** Consolidado			
	2002		**2001**		**2002**		**2001**	
	IR – 25%	**CSL – 9%**	**IR – 25%**	**CSL – 9%**	**IR – 25%**	**CSL – 9%**	**IR – 25%**	**CSL – 9%**
Resultado antes dos juros sobre o capital próprio	**8.244**	**2.968**	**11.061**	**3.982**	**11.122**	**4.004**	**14.473**	**5.210**
(–) Juros sobre o capital próprio	**-**	**-**	(3.058)	(1.101)	(1.152)	(415)	(4.582)	(1.650)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	**8.244**	**2.968**	**8.003**	**2.881**	**9.970**	**3.589**	**9.891**	**3.560**
Adições e exclusões	**(8.244)**	**(2.700)**	**(2.703)**	**(375)**	**(5.328)**	**(1.830)**	**(954)**	**(109)**
Provisão para passivos contingentes	(642)	(231)	468	169	(461)	(166)	988	356
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	(3.880)	(1.397)	1.949	702	(5.412)	(1.948)	667	255
Provisão para desvalorização	(891)	(48)	350	124	(655)	37	478	115
Provisão para riscos fiscais	(219)	-	3.648	-	(173)	-	3.872	-
Equivalência patrimonial	(2.237)	(805)	(2.521)	(907)	(3)	(1)	-	-
Outras	(375)	(219)	(3.777)	(463)	2.112	496	(3.525)	(749)
Prejuízo fiscal/base negativa	-	-	(2.820)	-	(736)	(248)	(3.434)	(86)
Subtotal dos encargos do IR e CSL	**-**	**268**	**5.300**	**2.506**	**4.642**	**1.759**	**8.937**	**3.451**
Ajuste de exercícios anteriores	-	-	10	8	-	267	(16)	717
IR e CSL diferidos	52	-	770	-	(2.138)	(797)	770	-
Reserva de reavaliação – realização	-	-	-	-	(199)	-	(199)	-
Crédito tributário (constituído)/revertido nos exercícios	6.794	1.845	(3.086)	(1.026)	11.092	2.461	(1.895)	(786)
Total dos encargos de IR e CSL	**6.846**	**2.113**	**2.994**	**1.488**	**13.397**	**3.690**	**7.597**	**3.382**
Despesas dos exercícios	**8.959**		**4.482**		**17.087**		**10.979**	

6.2 - Devedores por depósitos em garantias

Refere-se a questionamentos judiciais de ordem tributária e trabalhista "sub judice". Os eventuais passivos contingentes correspondentes a estas causas estão provisionados e classificados nas rubricas "Outras Obrigações Fiscais e Previdenciárias" e "Outras Obrigações Diversas - Provisão para Passivos Contingentes".

6.3 - Impostos a compensar

Compreende, principalmente, antecipações de imposto de renda e contribuição social, efetuadas de acordo com a legislação vigente.

6.4 - Créditos de operações com seguros

Refere-se, basicamente, a prêmio de seguros a receber, das operações consolidadas da controlada Companhia de Seguros Minas–Brasil, assim distribuídos: (a) de segurados R$ 54.853, (b) de resseguros do IRB - Instituto de Resseguros do Brasil R$ 184, (c) de seguradoras no país R$ 4.466 e (d) títulos e créditos a receber R$ 3.318.

7. INVESTIMENTOS

Participações em Sociedades Controladas

Os investimentos em sociedades controladas estão representados como segue:

Descrição	**E M P R E S A S**								
	MBI (1)	**CSMB (2)**	**MBF (3)**	**MBL (4)**	**BMI (5)**	**MBC (6)**	**MBD (7)**	**ELET (8)**	**TOTAL**
Capital social	25.604	44.000	31.752	20.738	18.252	15.288	2.375	8.862	**166.871**
Patrimônio líquido ajustado	49.276	90.308	68.727	27.934	27.489	19.568	5.378	11.970	**300.650**
Lucro líquido do exercício	2.344	2.014	6.907	800	(410)	1.506	956	371	**14.488**
Quantidade de ações	64.000	100	117.600	321.172	182.520	49.558	25	7.034	**-**
Participação %	100,00	44,37	75,63	100,00	77,54	99,97	100,00	100,00	**-**
Dividendos	2.802	-	-	-	-	-	-	-	**2.802**
Resultado da equivalência patrimonial	2.344	754	3.562	595	(580)	1.425	795	235	**9.130**
Remuneração sobre o capital próprio	-	273	1.707	238	364	723	295	110	**3.710**
Ágio / (deságio) a amortizar	-	-	(7)	-	(2)	-	-	207	**198**
Valor do investimento:									
31-12-2002	49.276	40.342	53.679	28.172	21.677	20.285	5.673	12.287	**231.391**
31-12-2001	-	39.328	48.387	27.339	21.874	18.123	4.583	9.555	**169.189**

(1) Mercantil do Brasil Imobiliária S.A. (2) Companhia de Seguros Minas-Brasil (3) Mercantil do Brasil Financeira S.A. (4) Mercantil do Brasil Leasing S. A. (5) Banco Mercantil de Investimentos S.A. (6) Mercantil do Brasil Corretora S. A. (7) Mercantil do Brasil Distribuidora S. A. (8) Eletrodados S. A.

A controlada, Companhia de Seguros Minas–Brasil, possui ação judicial com decisão favorável transitada em julgado e recurso em andamento junto ao Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, que tratam da inexigibilidade da Contribuição Social sobre o Lucro nos termos das Leis nºs 7.689/1988 e 8.212/1991. Possui, também, ação judicial e recurso em andamento junto ao Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, que visam assegurar o direito de compensação de 100% do prejuízo fiscal acumulado até o período-base de 1994, tendo sido concedida medida liminar, ratificada por sentença que concedeu a segurança, posteriormente reformada, aguardando-se a publicação de Acórdão em Embargos Declaratórios. Com base em parecer de seus consultores jurídicos, a Administração espera um desfecho favorável em ambas as ações judiciais.

Os deságios na aquisição de investimento com fundamento em perspectiva de rentabilidade futura estão reclassificados nas demonstrações consolidadas para a rubrica "Resultados de Exercícios Futuros" e suas amortizações encerrarão em setembro de 2003.

8. IMOBILIZADO

O imobilizado abrange os seguintes bens:

a) Imobilizado de uso

Descrição	**MB** Múltiplo		**MB** Consolidado	
	2002	**2001**	**2002**	**2001**
Imobilizado de uso	**27.157**	**84.493**	**106.435**	**115.690**
Imóveis de uso	**-**	**95.114**	**79.350**	**129.248**
Outras imobilizações de uso	**57.573**	**58.748**	**71.643**	**62.471**
Sistema de processamento de dados	37.424	35.386	37.608	35.640
Móveis e equipamentos	15.805	14.299	28.439	16.780
Sistemas de comunicações	2.505	2.486	2.544	2.527
Sistema de transporte	963	1.080	1.291	1.398
Outras	876	5.497	1.761	6.126
Depreciação acumulada	**(30.416)**	**(69.369)**	**(44.558)**	**(76.029)**

Os imóveis de uso do Banco Mercantil do Brasil S. A. foram transferidos para a sua subsidiária integral, Mercantil do Brasil Imobiliária S. A., constituída em 29 de maio de 2002. Em 14 de junho de 2002, foi deliberada, em Assembléia Geral Extraordinária dessa empresa, a avaliação a preços de mercado destes imóveis, com data-base em 31 de maio de 2002. O saldo destes imóveis, classificado no consolidado como Ativo Imobilizado, passou de R$ 59.710 para R$ 129.273, tendo sido a reavaliação de R$ 69.563 registrada no Patrimônio Líquido como Reserva de Reavaliação - Controladas. No exercício foi efetuada a redução do capital social dessa Companhia em R$ 38.395, com pagamento ao acionista com imóveis, o que resultou em uma baixa de R$ 48.235 na reserva de reavaliação. Para fins de enquadramento do grau de imobilização, em conformidade com a Resolução do CMN nº 2.669, de 25 de novembro de 1999, esses imóveis foram objeto de venda no segundo semestre de 2002 com simultânea locação pelo prazo de dez anos, renováveis por igual período, com garantia de locação pelos próximos cinco anos. Nessa operação, o resultado não operacional apurado foi de R$ 51.763. Os imóveis remanescentes na Mercantil do Brasil Imobiliária S. A. continuam em uso pelo Banco e suas controladas, através de contratos de locação entre as partes.

b) Reavaliação

Em conformidade com a Circular SUSEP nº 58/1998, a controlada Companhia de Seguros Minas–Brasil procedeu à reavaliação de seus imóveis, em 30 de setembro de 1998, com base em laudo emitido por avaliador independente e aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas dessa Companhia, realizada em 06 de outubro de 1998. O saldo desta reavaliação registrado no Ativo Imobilizado consolidado monta em R$ 10.915. A controlada Eletrodados S. A. procedeu à reavaliação de seu imóvel de uso, que passou de R$ 1.569 para R$ 5.185, tendo sido a reavaliação no montante de R$ 3.616, líquida de impostos R$ 2.386, registrada no Patrimônio Líquido como Reserva de Reavaliação - Controladas.

Os efeitos no patrimônio líquido decorrente da depreciação e baixas do saldo reavaliado, monta em R$ 789, e R$ 19 respectivamente.

c) Imobilizado de Arrendamento

Os bens estão compromissados para venda aos arrendatários por valores residuais de R$ 23.742, à opção destes, ao término dos correspondentes contratos. Os seguros desses bens, quando contratados pelos arrendatários, são com cláusula de benefício em favor da Sociedade.

9. OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados

Refere-se a recolhimentos de tributos federais no montante de R$ 719, estaduais e municipais de R$ 4.649.

b) Fiscais e previdenciárias

Refere-se, às provisões para riscos fiscais no montante R$ 15.443, R$ 59.916 em 2001 (MB Consolidado R$ 31.903, R$ 80.119 em 2001) tendo em vista que o Banco aderiu à anistia de multa e juros, em conformidade com a MP nº 38/2002, referente às ações judiciais de PIS e COFINS; provisão para imposto de renda diferido no montante de R$ 5.605, R$ 5.553 em 2001 (MB Consolidado R$ 11.294, R$ 13.187 em 2001); impostos e contribuições a pagar no montante de R$ 1.418, R$ 974 em 2001 no MB Consolidado; e outros impostos e contribuições a recolher no montante de R$ 9.958, R$ 10.222 em 2001 (MB Consolidado R$ 30.122, R$ 29.295 em 2001).

c) Provisões técnicas de seguros e previdência

Registra provisões efetuadas pela controlada Companhia de Seguros Minas–Brasil, relativamente a: (a) prêmio não ganho, não comprometido, no valor consolidado de R$ 78.402, (b) provisão técnica de sinistro a liquidar, comprometida, no valor consolidado de R$ 69.273, (c) provisão de IBNR (sinistro avisado), comprometida no montante consolidado de R$ 19.765, (d) provisão não comprometida – previdência, no montante consolidado de R$ 46.682 e (e) provisões técnicas comprometidas – previdência, no valor consolidado de R$ 96.

d) Diversas - Provisão para passivos contingentes

Refere-se aos valores provisionados para fazer face às eventuais perdas, calculadas pela Administração e suportado pela opinião de seus assessores jurídicos, decorrentes de processos trabalhistas, no montante de R$ 19.957, R$ 24.887 em 2001 (MB Consolidado R$ 20.502, R$ 25.646 em 2001) e cíveis, no montante de R$ 5.374, R$ 3.013 em 2001 (MB consolidado R$ 6.435, R$ 3.013 em 2001).

e) Diversas – Débitos com operações de seguros e previdência

Abrange obrigações de natureza operacional da Companhia de Seguros Minas–Brasil, com maior relevância para os seguintes valores consolidados: (a) comissões sobre prêmios emitidos R$ 3.885, (b) depósitos de terceiros R$ 3.982, (c) outros débitos de operações com seguros R$ 1.318, (d) outras obrigações a pagar R$ 5.612, (e) outros R$ 2.678 e (f) débitos de operações com previdência R$ 3.

10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social está representado por 495.000.000 de ações nominativas escriturais, com valor nominal de R$ 0,35; sendo divididas em 312.241.624 ações ordinárias e 182.758.376 ações preferenciais, totalmente subscritas e integralizadas.

Conforme disposição estatutária, está assegurado aos acionistas dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, ficando assegurado aos titulares de ações preferenciais o direito de receber dividendo, por ação preferencial, 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária ou o direito ao recebimento de dividendos mínimos anuais não cumulativos de 6% (seis por cento) sobre o valor nominal da ação, sendo efetivamente pago o dividendo que, dentre essas duas alternativas, represente o de maior valor. Neste exercício foram declarados dividendos no valor de R$ 10.396, tendo como contrapartida "Reservas Estatutárias - Reservas para Pagamento de Dividendos Futuros".

O ajuste a valor de mercado, registrado em títulos e valores mobiliários e derivativos, refere aos efeitos decorrentes da aplicação do ajuste descrito na nota 2.3.1..

O ajuste de exercício anterior, refere-se ao efeito de reconstituição de provisão descrito na nota nº 5.a e não afetou a base de cálculo dos dividendos. Esse ajuste foi absorvido pelo lucro líquido do exercício, realização da Reserva de Reavaliação e pela reversão de Reservas Estatutárias - Reserva para Aumento de Capital.

A reserva de reavaliação é oriunda de reavaliações ocorridas nas controladas Companhia de Seguros Minas–Brasil, R$ 3.994, Eletrodados S. A., R$ 2.386 e Mercantil do Brasil Imobiliária S. A., R$ 20.734, empresa esta constituída no exercício, com objetivos e efeitos decorrentes descritos na nota nº 8.a.

11. LIMITES OPERACIONAIS

O Banco optou, na forma da regulamentação em vigor, pela apuração dos índices de imobilizações e de risco consolidados, abrangendo todas as instituições financeiras do conglomerado, estando todos dentro dos limites permitidos pelo Banco Central do Brasil. Em 31 de dezembro de 2002, o índice de adequação do patrimônio aos ativos de risco (Acordo de Basiléia) era de 11,98% (13,14 % em dezembro de 2001), ante a um mínimo requerido de 11%.

12. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos e resultados de partes relacionadas com o Banco Mercantil do Brasil S. A., são como segue:

Ativos / (Passivos) Receitas / (Despesas)	**E M P R E S A S**												
	MBI (1)	**CSMB (2)**	**MBF (3)**	**MBL (4)**	**BMI (5)**	**MBC (6)**	**MBD (7)**	**ELET (8)**	**SASA (9)**	**MBCS (10)**	**MACS (11)**	**MBVS (12)**	**TOTAL**
Disponibilidades	95	2.930	49	800	94	22	22	154	10	154	15	101	**4.446**
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	5.073	1.894	19.517	14.043	6.005	-	-	-	-	-	**46.532**
Títulos e valores mobiliários	7.268	7.646	-	-	-	-	-	3.251	537	784	225	-	**19.711**
Outros créditos	356	-	-	-	-	-	-	53	-	-	-	-	**409**
Outras obrigações	-	163	807	305	42	331	62	103	-	284	-	-	**2.097**
Resultado da intermediação financeira	240	1.230	3.767	(923)	3.190	2.366	1.113	1.057	89	170	520	-	**12.819**
Outras receitas/(despesas)	5.212	(151)	(5.460)	(2.678)	(915)	(1.071)	(483)	363	-	(3.497)	-	-	**(8.680)**
Res.- receitas / (despesas)	5.452	1.079	(1.693)	(3.601)	2.275	1.295	630	1.420	89	(3.327)	520	-	**4.139**

(1) Mercantil do Brasil Imobiliária S. A. (2) Companhia de Seguros Minas–Brasil (3) Mercantil do Brasil Financeira S. A. (4) Mercantil do Brasil Leasing S. A. (5) Banco Mercantil de Investimentos S. A. (6) Mercantil do Brasil Corretora S. A. (7) Mercantil do Brasil Distribuidora S. A. (8) Eletrodados S. A. (9) SASA Serviços Administrativos S. A. (10) Mercantil do Brasil Administradora e Corretora de Seguros S. A. (11) Mercantil Administração e Corretagem de Seguros S. A. (12) Minas Brasil Veículos Seguradora S. A.

As operações e transações com partes relacionadas foram contratadas a taxas e prazos consideradas, pela Administração, como compatíveis com as praticadas no mercado, na data das operações, considerando os riscos envolvidos .

13. PLANO DE SEGURIDADE

Em atendimento ao requerido pela Deliberação nº 371/2000 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, apresentamos a seguir as seguintes informações:

O Banco não mantêm: (a) benefícios de demissão, (b) remuneração em ações e títulos equivalentes à participação patrimonial (stock options), (c) benefícios de longo prazo, e (d) benefícios pós-emprego, exceto os planos de previdência complementar, que descrevemos a seguir.

O Banco, juntamente com outras empresas do Grupo Mercantil do Brasil, é patrocinador da Caixa "Vicente de Araújo" de Assistência aos Funcionários do Grupo Financeiro Mercantil do Brasil - CAVA, entidade fechada de previdência complementar sem fins lucrativos, constituída em 3 de maio de 1958. Tem por finalidade a concessão de benefícios complementares ou assemelhados aos da previdência social aos associados admitidos até 1980 (massa fechada) e a prestação de serviços de caráter social aos participantes e seus beneficiários. As patrocinadoras respondem por contribuições em percentual não inferior a 30% (trinta por cento) do custo total do plano de benefícios e serviços.

As contribuições no exercício corresponderam a R$ 692, (MB Consolidado R$ 1.083). As reservas técnicas são calculadas e constituídas sob regime atuarial de capitalização com juros reais de 6% ao ano e benefícios definidos. A última reavaliação atuarial foi realizada em dezembro de 2002.

Em 31 de dezembro de 2002, o Banco e outras empresas do Grupo Mercantil do Brasil mantinham 4.004 participantes ativos com direito apenas a auxílios previdenciários; 146 participantes ativos com direitos a suplementação de aposentadoria e 601 participantes assistidos em benefício de aposentadoria.

Com base no parecer do atuário independente, o valor presente das obrigações atuariais do plano totaliza R$ 13.284 e o valor justo dos ativos do plano totaliza R$ 20.725. Como faculta a Deliberação CVM nº 371/2000, o Banco Mercantil do Brasil S. A. não reconheceu nenhum direito ou obrigação nas suas demonstrações financeiras.

As premissas adotadas pelo atuário independente na determinação dessa obrigação atuarial foram as seguintes: taxa nominal de desconto: 6% ao ano, índice nominal de aumento dos níveis de remuneração: 2% ao ano e "TR": 2,2853%.

14. OUTRAS RECEITAS / (DESPESAS) OPERACIONAIS

a) Receitas de Prestação de Serviços - referem-se, principalmente a receitas de contas correntes no montante de R$ 15.563, cobrança R$ 19.456, tarifas interbancárias R$ 10.234, recebimentos de tributos R$ 11.737 e contratos de gestão de negócios R$ 10.450.

b) Despesas de pessoal - é composta, basicamente, por remuneração dos administradores de R$ 6.408, dos funcionários, dos encargos sociais e de aprovisionamentos referentes a processos trabalhistas.

c) Outras despesas administrativas - é composta basicamente por dispêndios de água e energia, aluguel, comunicação, processamento de dados, viagens, serviços de terceiros e do sistema financeiro.

15. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Avais e fianças - o Banco e suas controladas prestaram avais e fianças no montante de R$ 665.884 (MB Consolidado R$ 666.641).

b) Fundos de investimento - A administração de Fundos de Investimentos é realizada através do controlador Banco Mercantil do Brasil S. A. e de suas controladas Banco Mercantil de Investimentos S. A. e Mercantil do Brasil Distribuidora S. A. - Títulos e Valores Mobiliários, cujo somatório dos patrimônios líquidos monta R$ 250.006. A Mercantil do Brasil Distribuidora S. A. - Títulos e Valores Mobiliários administra, também, recursos de terceiros no montante de R$ 2.219 e é a gestora dos Fundos de Investimentos e Recursos de Terceiros.

c) Seguros contratados - o Banco e suas controladas possuem seguros, de seus principais ativos, em montantes, considerados adequados para a cobertura de eventuais perdas com sinistros.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Milton de Araújo - Presidente
Mauricio de Faria Araujo - Vice-Presidente
Daniela de Araújo Coelho
Flávio Batista de Noronha Guarani
José Carneiro de Araújo
José Longo
José Ribeiro Vianna Neto
Marco Antônio Marques Cardoso
Maria Dulce de Araújo Barreira

DIRETORIA

PRESIDENTE
Milton de Araújo
VICE-PRESIDENTES
Flávio Batista de Noronha Guarani
Mauricio de Faria Araujo
Milton Loureiro
Renato Augusto de Araújo
Virgílio Horácio de Paiva Abreu

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO
Marco Antônio Andrade de Araújo
DIRETORES EXECUTIVOS
André Luiz Figueiredo Brasil
Athaíde Vieira dos Santos
Luiz Henrique Andrade de Araújo
Márcio Lopes Costa
Marco Aurélio de Vasconcelos Cançado
Milton Loureiro Júnior

CONSELHO FISCAL

Francisco Muller Bastos
Jader Silva Benedito
Jorge Ferreira Cunha
Maria Elmira Caixeta Vilela
Sílvia Mourthé Valadares

CONTROLADORIA

Luiz Carlos de Araújo
Contador - CRC - MG 036360/0-4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal do Banco Mercantil do Brasil S. A. que este subscrevem, reunidos nesta data, após examinar as demonstrações financeiras referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2002 e toda documentação pertinente, opinam favoravelmente pela sua aprovação pela Assembléia Geral, uma vez que foram obedecidas todas as prescrições legais e estatutárias que disciplinam a matéria, bem como do Estudo Técnico de Perspectiva de Realização de Crédito Tributário, trazidos a valor presente, que tem como objetivo a realização do Crédito Fiscal Diferido, de acordo com a Instrução CVM nº 371 de 27/06/2002, Resolução nº 3.059 do Conselho Monetário Nacional e Circular nº 3.171 do Banco Central do Brasil.

Belo Horizonte, 10 de fevereiro de 2003.

Francisco Muller Bastos
Jorge Ferreira Cunha
Jader Silva Benedito
Maria Elmira Caixeta Vilela

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas do
Banco Mercantil do Brasil S.A. e controladas
Belo Horizonte - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual (MB Múltiplo) e consolidado (MB Consolidado), do Banco Mercantil do Brasil S.A. e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2002, e as respectivas demonstrações, individuais e consolidadas, dos resultados, das mutações do patrimônio líquido (controlador) e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício e semestre findos naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do Banco e controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Banco e das controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, do Banco Mercantil do Brasil S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2002, o resultado, individual e consolidado, de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido (controlador) e as origens e aplicações, individuais e consolidadas, de seus recursos referentes ao exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme comentado na nota explicativa nº 2.3.1. às demonstrações financeiras, o Banco passou a avaliar a carteira de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos de acordo com os novos critérios definidos pelo Banco Central do Brasil. Adicionalmente, a provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa relativa às operações de crédito rural securitizadas, ao amparo da Resolução CMN nº 2.471/98, passou a ser constituida pelo valor equivalente à diferença negativa entre o valor das operações de crédito e o valor presente dos títulos e valores mobiliários garantidores das respectivas operações, conforme determinação do Banco Central do Brasil. Também neste exercício, foi efetuado o registro contábil de reavaliação de imóveis em controladas, originando reserva de reavaliação de controlada no patrimônio líquido do Banco.

5. As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer de auditoria, datado de 4 de fevereiro de 2002, sem ressalvas.

Belo Horizonte, 27 de janeiro de 2003.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-2 SP 011609/O-8 S/MG
Walmir Bolgheroni
Contador
CRC-1 SP 139601/O-9 S/MG